

BUSCA ATIVA A PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PRIMAVERA DO LESTE - MT

Heloisa Massucato Bravin¹

Alessandra Pinheiro Costa Nascimento¹

RESUMO

Continua sendo meta do Ministério da Saúde a eliminação da hanseníase no Brasil. Enquanto isso não ocorre, ocupamos o segundo lugar mundial em números de casos. Essa situação preocupante exige esforços dos profissionais de saúde para o controle da endemia, na busca de sua eliminação como problema de saúde pública. Foi realizada um busca ativa aos pacientes portadores de hanseníase no município de Primavera do Leste (MT), na intenção de localizar, quantificar e identificar novos casos de hanseníase. Por meio da visita " in loco ", preconizou-se a detecção de possíveis alterações e seu devido encaminhamento para avaliação médica.

Palavra-chave: Hanseníase, prevenção, incapacidade.

ABSTRACT

It has been continuing the goal of Ministry of Health the elimination of the Hansen's disease in Brazil. Meanwhile it does not happen, we occupied the second world place in number of cases. That preoccupying situation demands the professionals' of health efforts to control this endemic disease, in the search of its elimination as problem of public health. An active search was accomplished the patients Hansen's disease bearers in the municipal district of Primavera do Leste (MT), in the intention of locating, to quantify and to identify new cases of Hansen's disease. Through the visit " in loco " it was extolled the detection of possible alterations and its direction for medical evaluation.

Keywords: Hansen's disease, prevention, incapacity.

¹ Docentes orientadoras do projeto de Fisioterapia do UNICEN –Faculdades de Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde.

A hanseníase representa, ainda hoje, grave problema de saúde pública no Brasil, uma vez que ocupa o segundo lugar mundial em números de casos, só perdendo para Índia, sendo o primeiro das Américas (Fonseca, apud Tokars et al ; 2000) .

A cada ano, quarenta mil novos casos são registrados, principalmente na região Norte em alguns Estados das regiões Centro- Oeste e Nordeste (Ducci, 2001).

A hanseníase é uma enfermidade infecciosa crônica, com tropismo para pele e sistema nervoso, podendo acometer outros órgãos, cujo agente etiológico é o *Micobacterium leprae*. Clinicamente, manifesta-se por lesões cutâneas com morfologia variada e distúrbios neuríticos que comprometem o sistema musculoesquelético (Oliveira, 1998).

Muitas vezes, o medo da doença e o preconceito impedem as pessoas de procurar assistência médica na fase inicial. Diagnosticada tardiamente, a hanseníase tem gerado um grande numero de pacientes, com incapacidades físicas instaladas (Área Técnica de Dermatologia Sanitária, 2001).

Reduzir o numero de casos, ampliar o acesso ao tratamento, aperfeiçoar o diagnóstico e combater o preconceito são os principais desafios na luta contra a hanseníase, doença secular, que ainda hoje atinge milhões de brasileiros.

Essa situação preocupante exige esforços dos profissionais de saúde para o controle da endemia, na busca de sua eliminação com problema de saúde pública. Pretende-se reduzir a prevalência para menos de um caso por cada 10.000 habitantes.

Várias são as causas que não permitem o controle eficaz da hanseníase:

- Deficiência na área de Saúde Pública;
- Péssimas condições de vida da maioria da população;
- Falta de conhecimento sobre a doença, entre os profissionais e a sociedade em geral, gerando estigmas e preconceitos.

Além dos agravantes inerentes a qualquer doença de origem socioeconômica, ressalta-se a repercussão psicológica gerada pelas incapacidades físicas advindas da doença, causada de estigma e isolamento do paciente na sociedade (Fonseca,2000).

A busca ativa de pacientes portadores de hanseníase teve como objetivo, no primeiro momento, a localização e a quantificação desses pacientes no município de Primavera do Leste (MT), bem como de seus comunicantes, sendo a hanseníase doença contagiosa e de manifestação tardia. Por meio da visita “in loco”, preconizou-se a

detecção de possíveis alterações e seu devido encaminhamento para avaliação médica.

Este projeto lançou um desafio aos profissionais da área da saúde, acadêmicos do curso de Fisioterapia e sociedade local, determinados a abraçar o direito prioritário de todo o cidadão: a saúde.

MÉTODO

Participaram desta pesquisa alunos do 2º semestre do curso de Fisioterapia das Faculdades Unicen. Foram previamente instruídos e esclarecidos sobre a patologia, instigados sobre este problema grave de saúde pública que acomete nosso país. Tal formação foi da mesma forma reforçada pelos profissionais da Secretaria da Saúde do Município.

Foi realizado um estudo retrospectivo com base nos dados registrados no Posto de Saúde Osvaldo Cruz do município de Primavera do Leste – MT.

A população em análise foi constituída por cento e sete pacientes com diagnóstico de hanseníase, que já obtiveram ou permanecem em tratamento, registrado no período de junho de 1998 a junho de 2005, Os dados foram transcritos das fichas de registro.

Após organização dos dados, os pacientes foram selecionados por bairros, dando início à organização das visitas, ocasião em que os pacientes eram esclarecidos quanto ao objetivo da pesquisa, respondiam a um questionário e seus comunicantes eram avaliados superficialmente.

RESULTADOS

Esta pesquisa ainda está em execução. Até o mês de agosto de 2005, dos cento e sete (100%) pacientes selecionados, foram visitados sessenta e cinco (60,74%), restando, portanto quarenta e dois (39,25%) pacientes do total levantado.

Dos sessenta e cinco (60,74%) pacientes, vinte e oito (40,07%) não foram encontrados, dezoito (27,69%) por mudança de endereço e/ou cidade, oito (12,30%) por estarem no trabalho, dois (3,07%) por recusarem a entrevista e orientação.

Dos sessenta e cinco (60,74%) pacientes, trinta e cinco (56,92%) foram reavaliados, incluindo seus comunicantes. Nesse grupo, somente um (2,70%) foi

encaminhado para o Centro de Saúde para consulta médica, por apresentar sinais e sintomas característicos da doença.

DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

Constatou-se que 56,92% dos pacientes reavaliados obtiveram tratamento satisfatório e não apresentavam sinais da doença, encontrado apenas um dos comunicantes (2,70%) com sinais e sintomas característicos.

Foi detectado pelos alunos um estigma muito grande com relação á doença, pois os pacientes apresentavam muita resistência no responder aos questionários, porém, ao final da entrevista, a grande maioria se tornou agradecida pelos esclarecimentos prestados, e pela iniciativa da pesquisa.

O Brasil tem ou tinha !!! até o final de 2005 para eliminar a hanseníase em âmbito nacional. Esse é um prazo para cumprir um compromisso assumido com a Organização Mundial de Saúde (OMS) há treze anos, quando o governo brasileiro e de outros cento e doze países se comprometeram a reduzir, até 2000, o número de casos de hanseníase para menos de um em cada 10 mil habitantes – proporção em que a chance de transmissão é muito menos e a doença deixa de ser considerada problema de saúde pública (Ministério da Saúde, 1997).

Até 2000, oitenta e nove nações já haviam honrado o compromisso, mas o Brasil não. No ano passado, 68.646 brasileiros ainda viviam com hanseníase, ou 3,8 em cada 10 mil. Dois terços desses casos (42.241) surgiram em 2003, o que significa um novo hanseníase a cada 12 minutos.

O número de crianças infectadas também preocupa: elas são 7% dos casos novos.

Ainda que a meta da OMS seja cumprida até 2005, a hanseníase será completamente eliminada no País inteiro. A soma dos casos nos vinte e seis Estados brasileiros, dividida pela nossa população (170 milhões), deverá resultar em menos de um caso por 10 mil pessoas. Contudo, em Estados onde a ocorrência da hanseníase é comum, como Rondônia e Mato Grosso, a doença não será controlada antes de 2007, segundo o próprio ministério.

O governo pretende investir em formação profissional nos próximos dois anos e elegeu 749 municípios prioritários, responsáveis por 70% dos casos novos. A proposta é treinar 74.585 agentes comunitários e sete mil equipes do PSF.

A hanseníase tem cura. Os portadores da doença que, até a década de 70, eram excluídos do convívio social e condenados ao confinamento médico nas unidades básicas de saúde. O tratamento dura, em média, entre seis meses a um ano, mas o caminho até a eliminação em nível nacional é longo. É necessária a mobilização da sociedade, formação adequada de profissionais da saúde e empenho dos governantes (Ministério da Saúde, 1989).

A Universidade pode se tornar um veículo importantíssimo de divulgação, encaminhamento e esclarecimento da população quanto à Hanseníase, principalmente com a participação de alunos dos cursos da área da Saúde, mais precisamente os alunos do curso de Fisioterapia, pois uma das mais importantes funções delegadas ao profissional fisioterapeuta é a prevenção de incapacidades.

REFERÊNCIAS

DUCCI, L. **O controle da hanseníase em Curitiba.** Boletim Epidemiológico de Curitiba, n.2 , ano 12, jul.out./2001.

FONSECA, M. C. R.; ELUI, C. M. **Curso de Reabilitação da Mão.** In: TOKARS, E., et al. A contribuição do tratamento fisioterápico em portadores de hanseníase num hospital-escola de Curitiba. Reabilitar, a 5, n. 18.2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de prevenção de incapacidades.** Elaboração pela área técnica de dermatologia sanitária. Apresentação: Cláudio Duarte da Fonseca, secretário de políticas públicas, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção e tratamento das incapacidades físicas mediante técnicas simples.** Rio de Janeiro, 1997.

OLIVEIRA, H. R. de; et al. **Hanseníase no ambiente de trabalho.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v.24, n.91/92, 1998.

Agradecimentos: Secretaria Municipal de Saúde de Primavera do Leste.